

# EDUCAÇÃO E MUSEUS: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES EDUCATIVAS ATRAVÉS DA VISITAÇÃO A MUSEUS

*Camila Maldaner*<sup>1</sup>  
*Nara Regina Nunes da Silva*<sup>2</sup>

1– Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de História, Rua Floriano Peixoto, e-mail:  
[milamaldaner@mail.ufsm.br](mailto:milamaldaner@mail.ufsm.br)

2– Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Metodologia do Ensino, Av. Roraima –  
Santa Maria, RS. e-mail: [nara.ns@bol.com.br](mailto:nara.ns@bol.com.br)

**Palavras-chave:** crianças – educação - museus  
**Área de conhecimento:** VI – Ciências Sociais Aplicadas

**Resumo:** Este trabalho pretende evidenciar a importância da visitação a museus quanto ao apoio pedagógico e histórico que estes podem oferecer na educação de crianças do ensino fundamental. Baseado em experiências realizadas pelo Museu Educativo Gama d'Eça da UFSM, esta pesquisa pretende conscientizar toda a comunidade da qualificação que os museus podem oferecer à educação. Pretende também aproximar, principalmente a comunidade escolar, dessas entidades, ricas em diversidade e cultura, as quais podem proporcionar uma forma de aprendizagem bem dinâmica e atraente ao seu público visitante.

## Introdução

A educação como um processo que visa, entre outras coisas a formação de sujeitos críticos e que se reconheçam enquanto sujeitos históricos se constitui também, de meios, formas educativas, enfim, maneiras de ensinar, sendo que para nós, “ensinar verdadeiramente é buscar a compreensão e assimilação das matérias; para isso é necessário ligar o conhecimento novo com o que já se sabe, bem como prover os pré – requisitos, se for o caso” (LIBÂNIO, p. 79, 1994.). Assim a cada dia se buscam novas maneiras de construir o conhecimento, ou como proposto neste trabalho, novas possibilidades educativas.

Atualmente, divulga-se a implantação de um sistema educacional que se sustenta numa visão mais ampla, uma educação que atinja cada vez mais todos os campos e momentos da ação humana, uma educação que proporcione um aperfeiçoamento integral, progressivo, duradouro e a formação de um ser responsável, crítico e livre. Esta educação “supõe o processo de desenvolvimento integral do homem, quer seja da sua capacidade física, intelectual e

moral, visando não só a formação de habilidades, mas também do caráter e personalidade social”.<sup>1</sup>

A busca por um método educacional acompanha um perene estigma da sociedade atual: ter o melhor, o mais avançado, o tecnologicamente superior no menor espaço de tempo possível. A evolução da tecnologia num âmbito geral, implantou no demais setores da sociedade uma ânsia pelos produtos automáticos, aqueles que fornecem a imagem e juntamente a justificativa, o som e no mesmo instante sua tradução enfim, aparelhos eletrônicos que educam através de cores vibrantes, sons cativantes, repetições alucinadas, sem muito contato físico ou trabalho manual daquele que se nomeia o educando.

Este trabalho vem contrapor esta idéia, questionar o tecnologicamente avançado em educação como melhor, pois entendemos que esta mentalidade é uma herança do Escolanovismo, onde as escolas deveriam ser bem equipadas e havia uma

---

<sup>1</sup> ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1991.

ênfase na transmissão de conhecimento que se supunha melhorada a partir do uso de equipamentos mais modernos.

Esse questionamento não é o foco principal desta pesquisa, mas pretende acompanhar todo seu desenvolvimento de forma intrínseca, pois o principal enfoque do trabalho pode ser entendido por alguns como um retrocesso dos meios educativos, idéia que está totalmente excluída dos nossos propósitos e entendimentos.

Nosso principal objetivo é apresentar uma possibilidade educativa ou um outro meio de levar conhecimento, especialmente a crianças das séries iniciais e finais do ensino fundamental. Esse meio cognitivo a ser proposto é o museu.

Os museus são

“Para muitos setores da comunidade, lugares onde se guardam coisas velhas. Professores e alunos em geral, desconhecem as possibilidades de utilização de um museu como recurso didático, não vêem coleções como possíveis ilustrações ou testemunhos concretos da teoria vista em aula”.<sup>2</sup>

Esse conceito e entendimento de museus é muito comum na nossa sociedade, talvez pela falta de informação, talvez pelo pouco interesse ou mesmo pelas conseqüências de uma educação que foi por séculos apoiada nos moldes tradicionais, como sugere Libânio em *Tendências Pedagógicas na Prática Escolar* a educação tradicional “consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade, sendo o compromisso da escola com a cultura e não com os problemas sociais”. Museus raramente são vistos “como instituições atuantes e integradas no contexto sócio-educacional das comunidades que os produziram” (SANTOS, p. 21, 1987.). Porém, “o museu opera a construção de discurso através da disposição de artefatos e imagens num determinado espaço físico e no ato de selecionar e/ou descartar aquilo que deve ou não ser considerado “peça de museu”.<sup>3</sup>

<sup>2</sup> SANTOS, Maria Célia T. M. **Museu, Escola e Comunidade, uma integração necessária.** Bahia: Bureau Gráfica e Editora, 1987.

<sup>3</sup> POSSAMAI, Zita Rosane. *Museu e Arquivo: Laboratórios de Aprendizagem e Descobertas*, In: **A Memória e o Ensino de História.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC-ANPUH/RS, 2000.

Ainda nesta questão de conceituação podemos entender o museu considerando que, “ele pode ser como uma narrativa no espaço, onde objetos, imagens, fotografias, mapas, desenhos e recursos museográficos são arranjados de modo a contar uma determinada história para o público visitante. No caso dos museus históricos a simples exposição do objeto não é suficiente, é necessário fazer a história falar através de testemunhos materiais, por isso a contextualização das exposições, firmando desta forma o museu como produtor e vinculador de sentidos na sociedade”.<sup>4</sup>

O quadro de desvalorização ou não reconhecimento vem sendo revertido há alguns anos e tem mostrado resultados bastante animadores e estimulantes na interação com a comunidade e no aprendizado.

### Metodologia

Neste trabalho, pretendemos mostrar alguns projetos e suas repercussões, realizados pelo Museu Educativo Gama d’Eça da Universidade Federal de Santa Maria, um dos museus mais diversificados da cidade de Santa Maria.

Dos projetos empreendidos pelo Museu Educativo Gama d’Eça ao longo de sua existência, selecionamos os seguintes:

- \* Arqueologia Sul – Riograndense
- \* A Criança e o Museu
- \* A Criança e os Animais

Para que se possa melhor entender, cada um destes projetos será analisado individualmente no decorrer deste texto.

### Projeto Arqueologia Sul – Riograndense

Este projeto foi dirigido a alunos de 6ª a 8ª série do ensino fundamental. No museu os alunos eram recebidos por uma instrutora da instituição e acompanhados pela professora.

Na sala de Arqueologia Sul – Riograndense estão em exposição alguns artefatos, como os primeiros machados, boleadeiras, pontas de projéteis, panelas e recipientes de cerâmica utilizados para guardar os alimentos, urnas funerárias, as quais atraem bastante atenção além de

<sup>4</sup> Ibid., p.98.

algumas evidências materiais dos índios missionários, arcos, flechas e alguns artesanatos indígenas do período atual. Dentro desta sala é ministrada uma mini aula, a qual trabalha alguns conceitos como arqueologia, paleontologia, suas diferenças, o conceito de sítio arqueológico e a importância da sua preservação e alguma coisa sobre índios sul – riograndenses.

Depois da exposição às crianças é proposto um exercício, para fixar os conteúdos e pôr os alunos a praticar os conhecimentos que acabaram de formar. Quando condições financeiras, climáticas e de distribuição do espaço permitiam, eram realizados trabalhos manuais com argila. Nesta técnica, cada criança ganhava uma porção de argila e se colocava na condição de indígena para produzir alguns de seus instrumentos, os quais posteriormente eram expostos no museu e, depois da exposição, devolvidos aos seus autores.

Relatos orais dos educadores responsáveis pelas turmas participantes decorrem sobre a dedicação e o afinco das crianças em trabalhar este assunto posteriormente à visita ao museu. Segundo os educadores as crianças absorvem o conteúdo de uma forma mais dinâmica, conseguem repassar com mais facilidade e realmente aprendem e não, decoram, como acontece com muitos conteúdos, prática aliás, totalmente condenada pelos melhores e mais conscientes educadores. Esses relatos ressaltam como o museu pode ser um meio educativo bastante eficiente na construção do conhecimento, não só de crianças do ensino fundamental, mas de todas as pessoas.

Outro, dos projetos realizados pelo Museu Gama d'Eça, atualmente ainda desenvolvido é o projeto A Criança e o Museu.

### **Projeto A Criança e o Museu**

Este projeto é direcionado a crianças da pré-escola à 3ª série e seu objetivo é trabalhar a capacidade perceptiva das crianças. O desenvolvimento do projeto acontece quando a turma vem visitar o museu, tem uma orientação para observar tudo com calma e atenção. O educador recebe folhas de ofício do museu nas quais as crianças devem desenhar o que mais chamou sua atenção durante a visita.

A priori, pode parecer um projeto superficial e sem fundo educativo, porém ele trabalha a concentração das crianças e sua memória, pois os desenhos nem sempre são feitos no mesmo dia da visita ao museu, além de ajudar a desenvolver as capacidades artísticas das crianças e o gosto pela preservação dos museus desde cedo.

Acontece também a estimulação para que a criança ponha no papel a forma como ela vê ou compreende aquilo que está exposto no museu, sem que para isso sejam feitas restrições ou críticas.

A intenção não é a de promover cópias e sim fazer com que a criança se sinta sujeito produtor de uma obra. Alguns dos trabalhos feitos pelos educandos são devolvidos ao museu pelas professoras e no mês de outubro, no qual se comemora o dia das crianças é feita uma exposição em uma das salas do museu com estes desenhos. Estar expondo sua obra atrai e encanta muitas crianças, aproximando elas, seus pais e sua comunidade do museu, fazendo com que todos percebam este como um órgão estimulante e educativo.

O último dos projetos a ser descrito neste trabalho visando aproximar a comunidade e o museu mostrando que este pode ser um meio educativo tão eficiente quanto livros, enciclopédias ou aulas expositivas e dinâmicas é o projeto A Criança e os Animais.

### **Projeto A Criança e os Animais**

Neste projeto crianças da 3ª a 8ª séries do ensino fundamental visitam o museu e tem uma aula específica na sessão dos animais. Todas as crianças recebem esclarecimentos sobre os animais e a técnica de empalhamento destes, a taxidermia. Além disso, aprendem que existe um órgão público responsável pela proteção dos animais, o IBAMA, algumas das responsabilidades do museu para com os animais e de todos os cidadãos, incluindo as crianças, o seu dever de respeitar e proteger os animais.

Após a visita aos animais e essa pequena aula são propostos alguns exercícios de nível direto às crianças, para trabalhar a fixação do novo conteúdo e permitir que todos possam se tornar agentes do conhecimento e educadores da comunidade, repassando todo conhecimento que eles acabaram de formar.

## Conclusões

Estes projetos não são restritos ao momento da visita, se estendem ao trabalho dos conteúdos em sala de aula, pois facilitam a assimilação e tornam até mais atraentes os conteúdos trabalhados na escola posteriormente.

A partir da apresentação destes projetos é que será desenvolvido este trabalho, o qual se propõe a fazer um levantamento mais aprofundado dos resultados dos projetos desenvolvidos pelo Museu Educativo Gama d'Eça. Além disso, propomos a retomada dos projetos que não estão mais em execução e a busca de novas idéias, as quais que possam fazer a sociedade entender o museu como órgão educativo e possam aproxima-lo mais da comunidade.

Assim pretende-se melhor integrar a comunidade santa-mariense com o Museu Gama d'Eça, estender essa proposta aos demais museus da cidade e também do Estado. Esta extensão parte da premissa que os museus são centros educativos e existem para informar, comunicar e ensinar algo.

Bons resultados já foram obtidos e espera-se a partir da divulgação do projeto obter o apoio da comunidade e de outras instituições para que cada vez mais seja proporcionada a integração entre museu e escolas, museu e comunidade. Assim sendo, cremos que nossos educandos serão bem atendidos e terão a oportunidade de adquirir conhecimento de maneiras que lhes sejam bastante atrativas e prazerosas.

O investimento na educação é necessário e fundamental. O país precisa começar a trabalhar no melhoramento dos meios educativos o mais rápido possível, pois é a partir da formação de cada cidadão que o país pode crescer e se desenvolver em direção as melhores condições de vida para todos. Os museus podem exercer papel fundamental nisso, pois são centros culturais que abrigam a história de um povo, a qual pode ser entendida através da observação da cultura material exposta neles, além de desenvolverem projetos como os anteriormente citados neste trabalho, participando ativamente da educação, não só das crianças, mas de toda a população que os circunda.

## Referências Bibliográficas

- AFONSO, Almerindo Janela. **Os Lugares da educação** in: Educação não formal – cenários da criação. SIMSOM, Olga R. M. von (org). Campinas: Unicamp, 2001.
- ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1991.
- ARANTES, Antônio Augusto. **Produzindo o Passado**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CABRAL, Magaly de Oliveira. **Educação, Comunicação e Patrimônio**. São Paulo: Mimeo, 2002.
- CHAGAS, Mário. **Museália**. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.
- GUIMARAES, Sônia Maria. **Museu: uma abordagem mitológica**. São Paulo: Boletim dos Museus, nº 02, out/dez, 1991, p. 6–8.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal**. São Paulo: Cortez, 1999.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MENESES, Ulpiano Bezerra. **Para que serve um Museu Histórico?** São Paulo: Museu Paulista, 1992.
- POSSAMAI, Zita Rosane. Museu e Arquivo: Laboratórios de Aprendizagem e Descobertas In: **A Memória e o Ensino de História**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC-ANPUH/RS, 2000.
- SANTOS, Maria Célia T. M. **Museu, Escola e Comunidade, uma integração necessária**. Bahia: Bureau Gráfica e Editora, 1987.
- ROCHA, Maria Zulmira D. M. **Crônica dos Museus**. In: Revista Palaión, ano II, nº 01, 1992.